



ALGUNS FRAGMENTOS DA TRANSIÇÃO JUDÔ/JIU JITSU NO RIO GRANDE DO SUL

Graduando: Alexandre Luz Alves
Orientadora: Silvana Vilodre Goellner

INTRODUÇÃO

Iniciando seus estudos em escolas do antigo Jiu Jitsu japonês, Jigoro Kano propõe o desenvolvimento de um método de ensino que trouxesse tanto evolução moral quanto física, aos seus alunos. Desta forma, a partir de seus conhecimentos em Jiu Jitsu, transformou alguns golpes, retirou outros considerados violentos e desenvolveu o que hoje chamamos de Judô.

Existem duas versões que explicam como esta prática chegou em terras brasileiras: a primeira afirma que o judô chegou com os imigrantes no Navio Kasato Maru; a segunda conta que foi trazida por um grupo de professores lutadores. Partindo destes olhares o presente trabalho tem por objetivo analisar possíveis caminhos que estabeleceram institucionalmente no Rio Grande do Sul a ruptura entre as práticas do judô e do jiu-jitsu. Apesar de evidenciarmos que estas duas modalidades coexistem e suas nomenclaturas se confundem até determinado momento histórico.

METODOLOGIA

Ao me integrar ao Centro de Memória do Esporte (CEME) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como bolsista de iniciação científica, iniciei uma pesquisa exploratória aos acervos do CEME. Nesta me deparei com a coleção Educação Física e Esportes que contava com várias reportagens sobre as lutas, em especial o Judô. Com esta premissa e o meu interesse particular com a temática, me envolvi com os estudos, discussões, entrevistas e demais atividades envolvendo a temática das lutas. Desta maneira iniciei a pesquisa acerca de alguns fragmentos da transição entre Judô e Jiu-Jitsu no Rio Grande do Sul.

A fundamentação teórico-metodológica desta pesquisa está baseada na História Oral (ALBERTI, 2005) e se orienta a partir da realização de entrevistas as quais são realizadas considerando os seguintes procedimentos metodológicos: Elaboração de roteiro para cada entrevista; Gravação da entrevista em aparelho digital; Transcrição e copidesque (adequação da linguagem oral à linguagem escrita sem perder o significado do que foi dito); Devolução para conferência da pessoa que concedeu o depoimento; Assinatura de documento cedendo a propriedade e os direitos de divulgação da entrevista; Disponibilização para consulta. Para este trabalho foram realizadas seis entrevistas com pessoas que vicenciaram a estruturação no Judô no Rio Grande do Sul.

Feito esse processo as entrevistas são cotejadas com outras fontes de pesquisa (livros, artigos, textos publicados em jornais e revistas, outras entrevistas) e analisadas considerando os objetivos da pesquisa.

DADOS

Tendo como referência as três entrevistas realizadas (VARGAS NETO, 2014; SILVA, 2014; DERLY, 2013) e o material pesquisado no acervo do Centro de Memória do Esporte, identificamos que as primeiras manifestações do Judô no Rio Grande do Sul aconteceram no ano de 1935, por meio de Aloísio Bandeira de Melo (Professor Loanzi) que realizou demonstrações da luta durante as comemorações do Centenário da Revolução Farroupilha. Segundo Vargas Neto (2014) a academia onde Justino Vianna ministrava aulas reunia diversas lutas as quais aconteciam de forma mista. Tal depoimento reforça a tese inicial desta pesquisa de que as artes marciais, em especial o Jiu-Jitsu e o Judô, tiveram íntima ligação e, em determinado contexto histórico, aconteceram de forma integrada devido ao caráter informal e espontâneo com que eram praticadas antes de haver sua regulamentação.

Na década de 1960 foi criado o Departamento de Judô dentro da Federação Rio-Grandense de Pugilismo e, em 1969, aconteceu a fundação da Federação Gaúcha de Judô. Além da institucionalização da modalidade outro fato que pode ter definido a ruptura do judô com outras formas de luta foi a participação dos atletas Newton Cardoso, Osvaldo Monteiro dos Santos e Delamar Teixeira da Silva em estágio de treinamento e aperfeiçoamento na academia do professor Ryuzo Ogawa localizada em São Paulo. Segundo dados encontrados, esses atletas trouxeram para o Rio Grande do Sul conhecimentos diferenciados em relação a um sistema pedagógico de ensino do judô, assim como informações sobre regras e o nome “correto” de algumas técnicas específicas da modalidade. Partindo destes primeiros fragmentos de memórias optamos por produzir uma rede de depoentes que servirá como fonte primária para o desenvolvimento desta pesquisa que tem como foco a identificação do processo por meio do qual duas modalidades de lutas que a princípio coexistiam passaram a ser disputadas de modo separado com regras e gestualidade específicas.

Cabe ressaltar que em outras três entrevistas realizadas (PRONDZYNSKI, 2014; NUNES, 2014; SANTOS, 2014), posteriormente ao envio do resumo, encontramos alguns argumentos nos ajudam a pensar acerca da ruptura entre o Judô e o Jiu-Jitsu. Segundo Nunes (2014) em 1925, através de um Édito Imperial, o nome Judô passou a representar oficialmente todas as escolas de Jiu-Jitsu no Japão; No Brasil denominações como Judô, Jiu-Jitsu ou ainda Jiu-Jitsu Kano, até determinado momento histórico, caracterizavam a mesma prática, pois a informação da decisão do Imperador teria demorado a chegar em terras brasileiras. Segundo Santos (2014) o ensino do Judô na década de 1960 era muito rudimentar e por vezes “violenta”. Ou seja, temas como estes são indícios que estamos averiguando e que serão apresentados quando essa pesquisa estiver concluída.



Almerindo Silva



Alexandre Nunes



Eliane Prondzynski



Francisco Vargas Neto



Osvaldo Santos



João Derly (centro)